

Artigo publicado no jornal “Público”, secção Local Porto, em 1 de Novembro de 2003

O PARQUE ORIENTAL – promessa eleitoral mutilada?

Depois de prometido há mais de uma década à cidade do Porto, o Parque Oriental corre o risco de ser decepado de uma nova fatia significativa, depois de sucessivamente amputado, nos últimos anos, de alguns terrenos que faziam parte do projecto inicial. O executivo municipal aprestar-se-ia a aprovar em breve um protocolo com o Instituto de Estradas de Portugal para a construção de uma via com perfil de auto-estrada com mais de 30 metros de largura (algumas notícias falam em 50 metros!). A execução dessa via, a concretizar-se, representaria o rasgar de promessas eleitorais, quer do Partido Socialista quer da actual coligação maioritária PSD/PP, na medida em que desfiguraria profundamente os objectivos e a ambição inicialmente anunciada para o Parque Oriental, assumidos pelos principais partidos representados na Vereação. Documentamos esta afirmação em dois artigos, de que se publica a seguir o primeiro.

I

PROMETIDO HÁ MAIS DE UMA DÉCADA

O Parque Oriental foi assumido como promessa eleitoral em 2001 pela coligação PSD/PP que detém a maioria no actual executivo

A candidatura, hoje maioria do executivo municipal, retomou o projecto inicial do Parque nestes termos: *«A tantas vezes prometida criação do Parque Oriental da Cidade (com matriz agrícola, linhas de água, vegetação ripícola e estrato arbóreo variado) é decisiva para reabilitar o Vale de Campanhã, revalorizar a marginal do Freixo à Ribeira e recuperar a zona deprimida da cidade.»*

O programa de candidatura da coligação PSD/PP recusa transformar o Vale de Campanha numa reserva para a criação de vias e grandes obras de engenharia

Diz o mesmo programa que *«o Vale de Campanhã não pode limitar-se a ser, como é actualmente, uma reserva para a criação de vias e de grandes obras de engenharia»*. E na secção dedicada aos transportes, acrescenta: *«Porque agride o ambiente urbano, só se deve recorrer a esta tipologia de construções [túneis e viadutos] em última instância, quando houver segurança que a intervenção em causa resolve os problemas de trânsito de forma duradoura.»*

Abafar o vale do rio Tinto com um viaduto, como admite agora o Vereador do Urbanismo, é fazer tábua rasa desses princípios. O atravessamento do Vale de Campanhã pela (mal chamada) Alameda de Azevedo é totalmente inconciliável com as funções ecológicas e de reabilitação atribuídas. Não há qualquer compromisso eleitoral da coligação com a via rápida. Mas há um compromisso moral e político dessa coligação com um Parque Oriental ecologicamente coerente.

**O actual executivo foi eleito com a salvaguarda do Parque da Cidade como pano de fundo.
Aniquilar o Parque Oriental seria uma incongruência flagrante**

A campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 16 Dezembro de 2001 foi decisivamente marcada pela polémica em torno da defesa do Parque da Cidade. Na altura, Rui Rio destacou-se pela forma determinada com que garantia impedir a construção nas frentes urbanas e uma ruptura com o urbanismo caótico que caracterizou os anos precedentes.

Mutilar o Parque Oriental seria manchar ingloriamente esse desempenho já que ele, na sua ambição inicial, poderia revelar-se no futuro tão importante para o Porto quanto o Parque da Cidade o é na actualidade.

O Parque Oriental está prometido à cidade pelo menos desde 1992

Eis como se lhe refere o documento ***Porto Pensar a Cidade***, da responsabilidade da candidatura do Partido Socialista (que teve a maioria na CMP até 2001!) à Câmara Municipal do Porto nas eleições autárquicas de 1992: «*O mais notável desses projectos é, sem dúvida, o do Parque Oriental da Cidade, localizado em Campanhã entre os rios Tinto e Torto, e que abrange uma área verde de 90 hectares.*» Não é feita, coerentemente, qualquer referência a uma via de atravessamento rápido, igualmente ausente na secção de transportes desse documento.

A ligação entre Valbom /Gondomar e o Porto melhorou substancialmente com a construção do IC29, via com capacidade em excesso para escoar o trânsito existente. A proposta via não introduz qualquer benefício visível face ao IC29, pelo que se afigura desnecessária para os objectivos que lhe querem atribuir.

A Câmara Municipal do Porto permaneceu vinculada à criação do Parque Oriental e reafirmou-o em Março de 1999

É com efeito nessa data que o Pelouro do Ambiente da CMP, cujo Vereador é então o Eng. Orlando Gaspar, edita a brochura intitulada ***Espaços; caminhando pelos Jardins e Parques Públicos da Cidade do Porto***, na qual se lê que o Parque Oriental «*terá uma dimensão semelhante ao Parque ocidental, ou seja, cerca de 90 hectares*». Também aqui não se faz referência a qualquer via de atravessamento com perfil de auto-estrada.

A segunda parte deste artigo será publicada amanhã.

Campo Aberto – Associação de defesa do ambiente

campo_aberto@oninet.pt